



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA | UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO | CCAE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS | DCS
Curso de Bacharelado em Antropologia

PROJETO DE Autoavaliação do curso de Antropologia

JOÃO PESSOA, PB

2018

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE ANTROPOLOGIA¹

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem por objetivo sistematizar o processo de autoavaliação do Curso de Antropologia da Universidade Federal da Paraíba. Faz-se de suma importância compreender que autoavaliação é um instrumento primordial para a gestão educacional e que extrapola os limites da aprendizagem, pois é a busca contínua da qualidade da Instituição e dos seus cursos.

Desta feita foi criada em 2004 a Lei 10861 que institui o Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) com objetivo de fazer cumprir o princípio de oferta de ensino de qualidade garantida na Constituição. Segundo Capalbo (2013) o Sistema é composto por etapas distintas, e três modalidades (instrumentos) de avaliação: (a) a Avaliação de Instituições de Educação Superior (AVALIES), que é o centro de referência e articulação do sistema e se desenvolve em duas etapas: autoavaliação e avaliação externa; (b) a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE); (c) a avaliação dos cursos de graduação (ACG) 1 .

A autoavaliação se encontra então situada neste sistema, como o instrumento que proporcionará um olhar reflexivo da instituição sobre si mesma, em suas múltiplas dimensões.

Na UFPB temos a Comissão Própria de Avaliação (CPA)² e a Coordenação para Melhoria do Ensino (CPME) da Pró-Reitoria de Graduação (PRG)³ como referências, além do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018)⁴, para a construção de parâmetros e processos de auto-avaliação de cursos. Concebemos a auto-avaliação, em consonância com o entendimento do SINAES, como sendo inerentemente democrática, participativa e formativa. O projeto aqui encaminhado visa, neste sentido, construir caminhos efetivos para a auto-avaliação permanente do curso de antropologia, de modo a trazer subsídios para implementação de ações institucionais que visem o aperfeiçoamento e a melhoria do curso ao longo do tempo.

¹ Este projeto foi elaborado a partir de modelo geral fornecido pela CPA/UFPB em março, discutido e revisado pela CIAC em reunião presencial em abril, após o que foi finalizada sua redação e apreciada/revisada novamente em reunião presencial e por email pelos membros da CIAC, para então incorporar os últimos ajustes em agosto de 2018, quando finalmente foi enviado à coordenação do curso.

² Disponível em: < <http://www.ufpb.br/cpa/contents/menu/apresentacao> > Acesso em 15jul2018.

³ Disponível em: < <http://www.prg.ufpb.br/> > Acesso em 15jul2018.

⁴ Disponível em: < https://www.ufpb.br/sites/default/files/pdfs/PDI%20UFPB%202014-2018_Final3%20-27.05.pdf > Acesso em 15jul2018. Ver especialmente páginas 90-92.

1.1-História do curso⁵

O Curso de Graduação em Antropologia do Campus IV⁶ (Litoral Norte) funciona na sede do município de Rio Tinto. Foi o terceiro curso de graduação em Antropologia a ser ofertado no Brasil e o único com dupla habilitação (Antropologia Social e Antropologia Visual), além de ser pioneiro no Nordeste. Foi projetado na UFPB, por equipe de docente e pesquisadores ligados às atuações do SEAMPO (Setor de Estudos e Assessoria a Movimentos Populares) e aos departamentos de Ciências Sociais e Comunicação do CCHLA, com o escopo de formar profissionais para atuarem em questões socioculturais, territoriais e políticas numa região marcada pela presença dos povos Potiguara.

Tal equipe contou com a participação dos Profs. João de Lima Gomes e Annelina Trigueiro de Lima Gomes (Depto. Comunicação/Campus I), estagiários dos Ateliers Varan de cinema direto (criados pelo cineasta antropólogo Jean Rouch e outros) na França nos anos 1980 (GOMES, 2013). Contou também com o então estudante de pós-graduação Estêvão Palitot, estagiário nas atividades do SEAMPO/UFPB, nos anos 2000, com utilização de vídeos nas áreas Potiguara⁷. A partir dessa equipe e em face das políticas do governo para expansão e interiorização das universidades é que surgiu o primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC), autorizado pelo CONSEPE em 25 de maio de 2006, com a inovação trazida pela proposta de integrar na formação duas habilitações: antropologia social e antropologia visual⁸.

O curso foi iniciado em 2007 a partir da contratação de três sociólogos - Prof. Ms. Marcio Javan Camelo de Lima, Profa. Ms. Osicleide de Lima Bezerra e Prof. Ms. Josias Vicente de Paula Júnior - que também deveriam atender demandas de outros cursos do CCAE. Nesse mesmo ano, a coordenação do curso foi assumida, *pro tempore*, pela Profa. Maristela Andrade, antropóloga do departamento de Ciências Sociais do Campus I; posteriormente, pelo Prof. Ms. Marcio Javan Camelo, da área de Sociologia. Esse corpo docente deu início ao funcionamento do curso, com ingresso da primeira turma em 2007, inclusive assumindo disciplinas antropológicas.

⁵ Essa seção toma por base os dados constantes da primeira Proposta de Reformulação do Projeto Pedagógico (2009) do curso de Antropologia.

⁶ O projeto de criação do Campus IV se justificou, entre outros motivos, pelos baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) constatados na região do litoral norte da Paraíba.

⁷ Atividades coordenadas pela Profa. Annelina de Lima Gomes, nas quais diversos outros estudantes, na época, tomaram parte, inclusive a atual coordenadora do curso, Profa. Dra. Kelly Oliveira, contratada para a área de comunicação do DCS/CCAe a partir de 2014-15.

⁸ Ver Resolução 36/2006 e Resolução 57/2010, anexo 1, Definições do curso (objetivos específicos).

A contratação de professores na área de Antropologia ocorreu a partir de dezembro de 2007, com a contratação da Profa. Dra. Silvana de Souza Nascimento, que assumiu aulas no período de 2007.2 e a coordenação do curso em maio de 2008. Posteriormente, em junho de 2008, foi contratada a Profa. Dra. Lara Santos de Amorim, quando também ingressava a segunda turma. Entre janeiro e fevereiro de 2009, deu-se a contratação dos Profs. Drs. João Martinho de Mendonça (antropologia visual), Fabio Mura (etnologia indígena) e do Prof. Ms. Fernando Trevas Falcone (comunicação). Em julho de 2009, o corpo docente da área de antropologia recebeu mais dois professores, Prof. Dr. Marco Aurélio Paz Tella (antropologia urbana) e Profa. Dra. Alexandra Barbosa (etnologia indígena), e posteriormente, dois sociólogos, Profa. Ms. Alessa Cristina Pereira de Souza e Prof. Ms. Estevão Palitot. Tempo em que já havia ocorrido o ingresso da terceira turma.

Ingressaram nos anos seguintes como professores na área de antropologia o Prof. Dr. Siloé Amorim (depois substituído em permuta pelo Prof. Dr. Pedro Nascimento), a Profa. Dra. Ruth Henriques (etnologia indígena) e o Prof. Dr. Oswaldo Giovannini Jr. (ocupando vaga da área de antropologia visual, em aberto desde a saída do Prof. Dr. Siloé Amorim). Além disso ingressou também, para a área de comunicação, a Profa. Dra. Kelly Oliveira, na vaga deixada em aberto com a transferência do Prof. Ms. Fernando Trevas para o Campus I. Ocorreram também outras contratações, remanejamentos e aproveitamentos nas demais áreas do departamento (filosofia, psicologia e sociologia) e o atual quadro docente pode ser acessado através do sítio eletrônico do CCAE/Campus IV⁹.

A proposta de reformulação do PPC em 2009 contou com uma Comissão designada especificamente para esse fim¹⁰. Essa primeira reformulação foi necessária por diversas razões e mesmo indispensável para uma readequação do curso mediante as dificuldades enfrentadas nos seus primeiros anos de funcionamento, por fim, agregou a experiência dos novos professores com as três primeiras turmas, compartilhada em reuniões de colegiado e da comissão de reformulação, nas quais participaram outros docentes e discentes. Este PPC reformulado foi então aprovado e regulamentado através da resolução 57/2010 em 23 de setembro de 2010, em consonância com a entrada da quarta turma do curso. Nesse contexto o

⁹ Disponível em: < www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/menu/ccae-1/departamentos-1/dcs-2013-departamento-de-ciencias-sociais >. Acesso em 15jul2018.

¹⁰ Portaria CCAE nº 47, de 15jul2009 (composta pelos docentes Silvana Nascimento, João Mendonça, Fernando Falcone e Márcio Camelo, mais a discente Lívia Freire). Além dessa Comissão de Reformulação do PPC há que se notar, também, a atuação do NDE – Núcleo Docente Estruturante no âmbito do curso a partir de 2010 (com a Portaria PRG 17/2010). Em consulta à secretaria em 2018, encontramos portarias de formação de um NDE em 2011 e outro em 2017.

próprio nome do curso foi reajustado, antes “Antropologia e Culturas Indígenas”, agora “Antropologia”, de par com tendências verificadas nacionalmente (FILHO e RIBEIRO, 2004; GROSSI *et al*, 2006).

Por ocasião da preparação para as visitas dos avaliadores do MEC foram apresentados à PRG, pela então Comissão Interna de Auto-avaliação do Curso, um primeiro Relatório relativo ao período de 2009-2010, o qual foi considerado juntamente com as práticas avaliativas em implantação através dos sistemas eletrônicos de gestão acadêmica. O reconhecimento do curso veio a partir de duas visitas de avaliadores do MEC em 2011, uma para cada habilitação do curso. O conceito obtido foi bastante satisfatório (4 de 5) e os relatórios de avaliação permitiram perceber, na época, alguns dos pontos a serem melhorados no curso. A portaria nº274 de reconhecimento do curso, no entanto, só viria a ser publicada em 14dez2012, ao passo que em 11dez2013 foi publicada ainda outra portaria de reconhecimento, de nº655¹¹.

Passados desde então mais de cinco anos, as experiências acumuladas até aqui nos levam a conceber esse projeto de auto-avaliação num momento importante da história do curso, por ocasião da renovação de sua autorização de funcionamento junto ao MEC. As diversas dificuldades enfrentadas ao longo dos anos e os altos índices de evasão e retenção são motivos de preocupação para a comunidade acadêmica do curso. Acreditamos que um olhar acurado e cuidadoso, com a participação de toda a comunidade acadêmica, poderá trazer à prática de avaliação elementos importantes para subsidiar ações e medidas que possam fortalecer, ampliar e consolidar a formação oferecida neste curso de bacharelado.

1.1.1 Coordenadores do curso¹²

2007

Coordenação: Profa. Maristela Andrade (Pró-tempore).

Vice-coordenação: Prof. Márcio Javan Camelo

2008-2009

Coordenação: Profa. Silvana de Souza Nascimento (SIAPE: 1587792).

Vice-coordenação: Prof. Fabio Mura (SIAPE: 1679324)

2010

Coordenação: Profa. Alexandra Barbosa da Silva

Vice-coordenação: Prof. Estêvão Martins Palitot

¹¹ Ver página eletrônica da PRG/CPME/UFPB.

¹² Dados em parte informados pela secretaria do curso em julho de 2018, em parte oriundos da proposta de reformulação do projeto pedagógico (2009).

2013

Coordenação: Prof. Marco Aurélio Paz Tella (SIAPE: 1722411)

Vice-coordenação: Profa. Luziana Marques da Fonseca Silva (SIAPE: 2638276)

2015

Coordenação: Profa. Alessa Cristina Pereira de Souza (SIAPE: 1722408)

Vice-coordenação: Prof. Marco Aurélio Paz Tella (SIAPE: 1722411)

2018

Coordenação: Profa. Kelly Emanuely de Oliveira (SIAPE 2136078)

Vice-coordenação: Profa. Alessa Cristina Pereira de Souza (SIAPE: 1722408)

2 OBJETIVOS DO PROJETO

2.1 GERAL

Retomar as experiências auto-avaliativas anteriores e consolidar um instrumento interno de avaliação do curso de antropologia da UFPB, a fim de propiciar a execução e acompanhamento do seu gerenciamento, contribuir, assim, para articular e consolidar o projeto pedagógico do curso, de modo autônomo, democrático e participativo.

2.2 ESPECÍFICOS

- Criar ações compromissadas com o tripé de atuação da UFPB - a pesquisa, o ensino e a extensão, estimulando a implementação de projetos envolvendo representantes dos três segmentos da comunidade universitária (professores, alunos e técnicos-administrativos);
- Fornecer subsídios para favorecer o gerenciamento dos laboratórios existentes, com aquisição de novos equipamentos, ampliando sua capacidade de funcionamento e produção;
- Articular as disciplinas e orientações do curso, por meio de estímulos à criação de espaços de diálogo entre professores com interesses convergentes às áreas;
- Propiciar a autonomia e condições técnico-administrativas para obtenção de resultados condizentes com o que preconiza a educação superior do País, no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, nos Cursos de graduação;
- Fomentar parcerias e diálogos entre membros da comunidade acadêmica do curso (docentes e estudantes, suas representações) e servidores das esferas administrativas ao nível do Curso, do Departamento, do Centro e da Pró-Reitoria;

- Desenvolver rotinas para apreciação e interpretação dos resultados das avaliações institucionais implementadas através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica;
- Propôr métodos quantitativos e qualitativos para a realização de procedimentos de autoavaliação integrados em atividades presenciais ou virtuais, com vistas ao levantamento periódico de dados e apreciações avaliativas sobre as dimensões do curso.

3 METODOLOGIA

Espera-se fortalecer a autoavaliação do curso através de eventos e de instrumentos de autoavaliação interna, cujas informações ficarão disponíveis no site da coordenação do curso, em página específica criada para a CIAC. Nessa página estarão pautadas as referências e atividades preparatórias prévias às avaliações. A utilização de gravações em áudio e vídeo poderão ser usadas, seja para avaliar retrospectivamente, como também para registrar as atividades avaliativas propostas.

Será organizado, anualmente, um **seminário de autoavaliação** em parceria com a Comissão Própria de Avaliação da UFPB (CPA/UFPB), a coordenação do curso de Antropologia e a representação estudantil (Centro Acadêmico). Nessa ocasião espera-se dar especial atenção aos discentes, com vistas à avaliação das potencialidades e necessidades do curso, bem como à formulação de ações à partir de necessidades identificadas na avaliação. Além disso, pretende-se aprofundar o diálogo sobre as questões administrativas e pedagógicas junto aos professores e coordenadores do curso, tanto quanto perceber o funcionamento do curso, também, através dos estudantes egressos. Também será realizado anualmente um encontro interno de avaliação, de modo a que dois momentos sejam experimentado na autoavaliação: um mais ampliado (envolvendo inclusive estudantes egressos) e outro mais voltado aos docentes e estudantes ativos. Ambos a realizarem-se, preferencialmente, em meados do período letivo em andamento. A cada período letivo, portanto, se propõe um momento autoavaliativo presencial e coletivo, que envolva principalmente estudantes, docentes e técnicos.

O presente projeto visa, portanto, pautar a realização do **Seminário de Auto-Avaliação do Curso de Antropologia** (o qual servirá também de modelo para a realização do encontro interno de avaliação), com o objetivo de marcar momentos de reflexão e avaliação do funcionamento do curso, a fim de fornecer subsídios para potencializar o seu gerenciamento e favorecer a consolidação e atualização constante do projeto pedagógico do curso. Trata-se de uma autoavaliação do curso realizada fundamentalmente por seus alunos,

cuja metodologia proposta, a metodologia participativa, de acordo com Gandin (1999) se aplica com particular adequação quando há o desejo de recolher o que as pessoas pensam, sentem e desejam de maneira como elas pensam, sentem e desejam, utilizando as próprias palavras que as pessoas escrevem ou pronunciam . A adoção de metodologia participativa neste projeto está fundamentada no que preconiza Tiollent (2000): “... traz uma melhor relação entre o conhecimento e a realidade circundante”.

3.1 SEMINÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Os participantes avaliarão três dimensões em termos de potenciais e necessidades do curso. Os indicadores para avaliação são escolhidos de acordo com as dimensões definidas pelo SINAES, Lei 10.861/2004 na avaliação dos cursos superiores. Ao longo de 2 ou mais dias (tarde e noite) espera-se desenvolver atividades que possam contemplar minimamente toda a comunidade acadêmica do curso, especialmente os estudantes, para ouvir as apreciações de cada qual, num processo que passa a ser concebido, também, como formativo, dividido em quatro seções nas quais espera-se ampla participação de docentes, discentes e técnicos. Caberá à Comissão Interna de Auto-avaliação do Curso organizar mais detalhadamente, a cada período letivo, estes encontros presenciais coletivos, bem como a dinâmica de apreciação dos resultados de avaliações implementadas através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA). Para tanto, a cada período, a proposta deverá ser levada ao colegiado com antecedência em relação à data estimada para a realização dos encontros.

3.1.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Esta dimensão se refere ao funcionamento do curso, ao seu currículo e ao cumprimento dos objetivos do Projeto Pedagógico na prática (perfil do egresso, adequação do conteúdo programático das disciplinas à carga horária, instrumentos de avaliação, ementas, desenvolvimento dos trabalhos, envolvimento dos alunos, monitoria, aulas práticas, estágios, cadernetas, pesquisa, extensão, etc.) tanto quanto à sua gestão administrativa e acadêmica. Focaliza, assim, a atuação, coordenação, disponibilidade e dedicação dos diversos níveis da gestão acadêmica (Reitoria, Pró-reitorias, Direção, Departamentos, Coordenação de curso e Centro Acadêmico).

3.1.2 CORPO DOCENTE

Aqui são consideradas as formações, experiências e diferentes níveis de dedicação e envolvimento docente com o curso, bem como a participação docente em entidades colegiadas e/ou comissões e seu impacto para o curso. As dificuldades do trabalho, a produção de pesquisa e extensão com envolvimento discente, o relacionamento professor-aluno, a qualidade do atendimento aos discentes pelos docentes, as metodologias de aprendizagem e avaliação adotadas nas disciplinas constituem, assim, alguns dos fatores a serem avaliados nesta dimensão.

3.1.3 INSTALAÇÕES FÍSICAS

Neste item são consideradas as salas de aula, secretaria, biblioteca, laboratórios e demais dependências físicas do campus, suas condições e acessibilidade vistas como fatores que contribuem ao bem estar e ao desenvolvimento dos estudantes no ambiente universitário. O funcionamento e a qualidade das instalações (salas de aula, restaurante, moradia, etc.) oferecidas à comunidade acadêmica do curso deverão ser objeto de apreciação nesta dimensão.

3.1.4 ETAPAS DO SEMINÁRIO

Numa primeira etapa serão convidadas professoras que, preferencialmente, atuam ou já atuaram na coordenação do curso, bem como representantes: da Pró-Reitoria de Graduação, dos técnicos que atuam no curso e do Centro Acadêmico estudantil. O objetivo é formar uma mesa redonda para avaliar, principalmente, a organização didático-pedagógica do curso. Espera-se aqui conjugar as visões mais distanciadas (através de números e estatísticas do curso) e quantitativas com visões qualitativas e mais próximas de quem vivencia o dia a dia do funcionamento do curso. Procurar, assim, levantar e discutir problemas, potencialidades e possíveis soluções. Nessa etapa professores, técnicos e estudantes serão convidados a assistirem e a fazerem perguntas.

Numa segunda etapa espera-se reunir numa mesa redonda estudantes egressos do curso, os quais terão a palavra para realizarem suas reflexões e avaliações retrospectivas, com base nas três dimensões contempladas pelo projeto, além de representante do Centro

Acadêmico estudantil, que terá a palavra para suas considerações em face dessa mesa. Estudantes tanto quanto professores e técnicos serão convidados a assistirem e fazerem perguntas, de maneira a propiciar um encontro proveitoso entre quem já se formou e quem espera se formar, de maneira a perceberem as perspectivas efetivas de trabalho profissional na área, tanto quanto as dificuldades e os avanços do curso ao longo do tempo. Um espaço de confraternização poderá ter lugar ao final dos trabalhos.

Outras duas etapas são destinadas exclusivamente às sessões de escuta, pela comissão de auto-avaliação, dos relatos, críticas, opiniões e proposições discentes em meio ao período letivo, com base nas mesmas três dimensões. Essas duas etapas (e as três dimensões avaliativas) serão divididas entre duas sessões. Professores serão convidados, mas não poderão fazer perguntas nem intervir com quaisquer tipos de esclarecimentos. Serão momentos de grande importância para escutar e perceber melhor a avaliação e o ponto de vista dos diversos estudantes sobre o curso. Em cada uma das etapas serão levantadas as principais dificuldades, como também serão estimuladas proposições e encaminhamentos para a resolução de problemas apontados.

Caberá à CIAC, em cada período, definir as atividades prévias preparatórias (apreciação/aplicação de questionários, envio de convites, reuniões com CA e/ou Coordenação/Chefia, etc.), bem como a programação e dinâmica detalhada da organização dos encontros, a ser apreciada pelo colegiado e divulgada junto ao site e à secretaria do curso.

4 EQUIPE EXECUTORA DO PROJETO

Comissão de Auto-Avaliação do Curso de Antropologia¹³:

- Prof. João Martinho de Mendonça
- Prof. Baltazar Macaiba de Souza
- Técnico Glauco Fernandes Machado
- Estudante Acssa Priscila Guimarães

¹³ Portarias 01/2018 e 02/2018 da Coordenação do Curso de Antropologia (mar e jun2018). A portaria nº 2 registra o ingresso do técnico Glauco Machado em substituição ao técnico Marcelo Esteves.

5 PARCERIAS

- Prof. Marco Aurélio Paz – Chefe do Dpto. de Ciências Sociais/CCAUE/UEPB.
- Profa. Kelly Oliveira – Coordenadora do Bach. em Antropologia – CCAUE/UEPB.
- Comissão Própria de Avaliação da UEPB (CPA/UEPB)
- Centro Acadêmico (CA) de Antropologia

6 RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO

O relatório de avaliação é em uma ferramenta importante para o planejamento, pois permite a revisão e aprimoramento durante sua execução (PEREIRA, 2014). Os resultados da avaliação serão transcritos da maneira como os participantes expressarem e apresentados em um relatório o qual versará sobre as potencialidades, as necessidades do curso, as ações propostas e possíveis executores das ações.

O relatório deverá ser homologado pelo Departamento de Ciências Sociais e Colegiado do Curso, para assim ser encaminhado aos devidos setores para execução das ações propostas para melhoria do curso. Se necessário uma comissão deverá ser formada juntamente com a CPA/UEPB, para acompanhar a execução das propostas nos seus diversos níveis administrativos.

7 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se contribuir com importantes informações sobre as necessidades e possíveis causas de evasão e retenção do curso para as diversas esferas administrativas envolvidas no Bacharelado em Antropologia. Além disso, fomentar a importância do diálogo no âmbito da comunidade do curso como condição imprescindível ao seu funcionamento adequado, concebendo essa cultura de auto-avaliação como um **momento democrático, participativo e formativo** que pode levar ao aprimoramento das relações entre docentes, discentes e técnicos no conhecimento efetivo dos limites e potencialidades do curso. Espera-se também iniciar uma política de acompanhamento de egressos que possa somar ao âmbito da avaliação, tanto quanto das relações humanas. Dessa maneira os resultados alcançados, refinados a cada ano, poderão subsidiar a tomada de decisões importantes para o contínuo aperfeiçoamento e atualização do curso.

8. CRONOGRAMA GERAL DE EXECUÇÃO DO SEMINÁRIO

ATIVIDADE	DATA
Trabalhos prévios da CIAC	Início do período letivo
Divulgação do Seminário/Encontro	Antecedência de uma a duas semanas
1ª sessão – mesa redonda 1 (gestão)	Meados do período letivo (duração mínima 2hs)
2ª sessão – mesa redonda 2 (egressos)	Meados do período letivo (duração mínima 2hs)
3ª sessão – conversa com discentes 1	Meados do período letivo (duração mínima 1h)
4ª sessão – conversa com discentes 2	Meados do período letivo (duração mínima 1h)
Redação do relatório	No mês seguinte à realização
Distribuição do relatório nas diversas esferas administrativas.	Entre o final do período letivo e início do próximo período letivo

9. REFERÊNCIAS

ANTROPOLOGIA/UFPB/CCA/DCS. **Proposta de reformulação do projeto pedagógico.** Rio Tinto, dezembro de 2009.

CAPALBO, Keila Pereira. **A importância da autoavaliação na gestão do curso de sistemas de informação da Faculdade Projeção.** Disponível em: <
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/centro_oeste/eixo_3/importancia_autoavaliacao_gestao_curso_sist_info_facul_projecao.pdf> Acesso em 6mar2015.

FILHO, Wilson e RIBEIRO, Gustavo Lins. **O campo da antropologia no Brasil.** Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2004.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.** 7ª ed., Editora vozes, Petrópolis. 1999.

GOMES, João de Lima. **A contribuição francesa do cinema direto.** In: Cinema e memória: o super-8 na Paraíba nos anos 1970 e 1980. Lara Amorim e Fernando Trevas Falcone (organizadores). João Pessoa: EdUFPB, 2013.

GROSSI, Miriam, TASSINARI, Antonella e RIAL, Carmen (orgs.). **Ensino de Antropologia no Brasil: Formação, práticas disciplinares e além-fronteiras,** ABA, Blumenau: Nova Letra, 2006.

PEREIRA, Maria Elba D. M.. **Manual de autoavaliação para curso de graduação. Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFPB.** 2014.

TIOLENT, Michel. **A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária.** In: Metodologia e experiências em projetos de extensão. Michel Tiollant, Targino de Araújo Filho, Rosa Leonôra Salerno Soares (organizadores). Niterói: EdUFF, 2000.

CRONOGRAMA RELATIVO AO PERÍODO 2018.1:

ATIVIDADE	DATA
Divulgação	A partir de final de agosto de 2018
1ª sessão – mesa redonda 1 (gestão)	12 ou 13 setembro – 14-16hs (a definir)
2ª sessão – mesa redonda 2 (egressos)	12 ou 13 setembro – 14-16hs (a definir)
3ª sessão – conversa com discentes 1	12 de setembro – noite 20:40-21:40
4ª sessão – conversa com discentes 2	13 de setembro – noite 20:40-21:40
Redação do relatório	outubro
Distribuição do relatório nas diversas esferas administrativas.	novembro